



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA  
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA**

**DANIELLI CRISTINA DE LIMA SILVA**

**A CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO POÉTICA:  
UMA ABODAGEM PSICOPEDAGÓGICA**

**Orientadora:**

**Ms. Norma Maria Lima**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2015**

DANIELLI CRISTINA DE LIMA SILVA

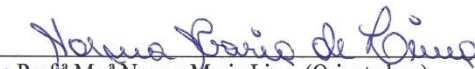
A CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO POÉTICA: UMA ABORDAGEM  
PSICOPEDAGÓGICA

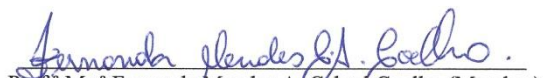
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
curso de Bacharelado de Psicopedagogia do  
Centro de Educação da Universidade Federal da  
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção  
do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Norma Maria Lima

Aprovado em: 13/02/2015.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Norma Maria Lima (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Fernanda Mendes A. Cabral-Coelho (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

## **A CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO POÉTICA:**

uma abordagem psicopedagógica

### **RESUMO**

A criatividade trata-se de uma característica resultante da habilidade que os seres humanos têm ao trabalhar com conceitos e ou ferramentas, já existentes e através de seu potencial criativo estabelecido surgem novidade. Para tentar explicar os processos criativos e a própria criatividade as teorias filosóficas e psicológicas tentam trazer explicações de modo a realizar considerações quanto ao conceito e fatores externos e internos que contribuem para a manifestação desta habilidade na vida das pessoas. Este artigo tem por objetivo investigar a importância da criatividade no desenvolvimento da linguagem escrita no contexto escolar sob uma óptica psicopedagógica a partir da representação poética como também caracterizar a aquisição da linguagem e os benefícios do estímulo criativo através da análise das possibilidades que a poesia propicia ao desenvolvimento da linguagem escrita com a utilização de um ambiente favorável a fim de demonstrar a importância da criatividade na intervenção psicopedagógica. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica realizada com a utilização de trabalhos científicos, monografias, artigos e alguns livros que falam de criatividade, linguagem e psicopedagogia de tal forma que mediante as análises é possível estabelecer a relação entre estes eixos e o quanto eles são pertinentes aos profissionais da psicopedagogia. Com este estudo podemos perceber a importância do estímulo à criatividade por meio da poesia para um melhor desempenho da linguagem escrita levando em consideração às etapas de aquisição e que o estímulo escrito deve estar ligado à expressão de ideias e pensamento, de tal modo que, utilizar a representação poética para estimular a criatividade na escrita deve estar presente nas intervenções psicopedagógicas tanto preventivas quanto curativas.

**Palavras-chave:** Criatividade. Poesia. Intervenção Psicopedagógica.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da necessidade de estimular políticas em que os aprendizes tornem - se capazes de desenvolver o potencial criativo. O ambiente escolar é capaz de trazer possibilidades de novos conhecimentos e habilidades, torna-se interessante aos profissionais da educação ter um olhar diferenciado quanto a maneiras de facilitar o ensino da escrita.

Não há como falarmos em criatividade sem pensar em produção, esta materialização do pensamento regido pelo potencial criativo, mecanismo que traz à aprendizagem um caráter mais lúdico e ao processo de resposta a desafios que costumam aparecer, como por exemplo, a melhor forma de manipular um novo conhecimento.

A novidade criadora emerge em parte pelo fato de haver remanejamento de conhecimentos existentes, fenômeno este que ocorre no sentido de acrescentar informações a um conhecimento no sentido de tornar vasta, a habilidade apresentada pelo aprendente. Este processo de remanejamento permite ao indivíduo ampliar conexões entre fenômenos que a princípio não apresentavam familiaridade alguma. (KNELLER, 1978).

Por isso é importante que os profissionais da educação possuam este olhar mais sensível aos fenômenos necessários ao desenvolvimento pleno do público recebido na escola, que independente da inteligência e das ações que efetua no ambiente escolar precisa que os educadores através de intervenções forneçam momentos inovadores para promover o remanejamento de conhecimento do aprendiz, para que seja atingido novas competências.

O projeto parte das seguintes questões levantadas em relação à criatividade e a poesia: O uso de poesia se relaciona com o desenvolvimento da criatividade e desenvolvimento da linguagem escrita? Quais seriam as relações da poesia no cotidiano de crianças com a manutenção da criatividade? Atividades de representação poética podem contribuir para intervenção psicopedagógica preventiva?

Trabalhar a escrita com a criatividade da poesia oportuniza aos educadores conduzir sem necessidade de mecanização o processo de desenvolvimento da escrita,

uma vez que ao utilizar estes recursos a aprendizagem torna-se mais lúdica e possibilita na intervenção pedagógica ou psicopedagógica uma familiarização da criança com a importância destes conhecimentos para a vida cotidiana.

Diante disso, resolvemos analisar estas questões norteadoras no intuito de contribuir para o estudo da aquisição da escrita tendo como ferramenta a criatividade expressa em textos poéticos destinados a crianças. A partir do pressuposto que o desenvolvimento da escrita requer maior atenção por parte dos educadores em função do ensino da escrita ter se expandido há cerca de 150 anos nas sociedades que passaram pelo processo de industrialização (Fayol, 2014). Ao ter conhecimento desta informação é possível perceber a relevância de oportunizar aos aprendentes situações de contato com a forma escrita da língua de modo a reconhecer aos poucos o quanto é significativo à utilização da mesma.

Para tanto utilizamos como referencial teórico, pesquisadores com contribuições em estudos sobre criatividade, linguagem escrita, poesia e psicopedagogia, para explorar melhor estes conhecimentos, são eles: COSTA & SILVA (2011), FAYOL (2014), KNELLER (1978), PEREIRA (2010), SCOZ (2008), VIGOTSKI (1987) (1992) entre outros.

Estas bibliografias discutem a cerca da teoria da criatividade, do surgimento e processo de aquisição da linguagem escrita e da utilização de atividades que estimulam as crianças de ensino fundamental, como também discussões que relacionam a criatividade com a aprendizagem da escrita e motivação concernentes a ações interventivas no ambiente escolar. Sendo a criatividade um fator estimulante para o psicopedagogo trabalhar em suas intervenções diretas e indiretas, quando aplicadas pelo profissional ou orientadas por este a equipe pedagógica da instituição.

Diante do exposto adotou-se como objetivo geral: Investigar a importância da criatividade no desenvolvimento da linguagem escrita no contexto escolar sob uma óptica psicopedagógica a partir da representação poética. Especificamente pretendeu-se: a) caracterizar a aquisição da linguagem escrita e os benefícios do estímulo criativo; b) analisar as possibilidades que a poesia propicia ao desenvolvimento da linguagem escrita com a utilização de um ambiente favorável à criatividade e por fim, demonstrar a importância da criatividade na intervenção psicopedagógica.

**CRIATIVIDADE:** aspectos históricos e conceituais

A criatividade é um termo com definições amplas sobre a manifestação do potencial criativo das pessoas, enquanto umas são reconhecidas com esta qualidade outras afirmam não possuí-la. Basicamente é atribuída a pessoas que lidam com arte. Enquanto estudiosos da criatividade tratam este fenômeno como um “processo de mudança de desenvolvimento, de evolução, da organização da vida subjetiva”, logo esta forma de atribuição, apenas às artes está equivocada.

Para Koestler (1964), é manifestada na ciência, nas artes e no humor tendo análogos em todos os níveis de hierarquia orgânica, desde o mais simples organismo unicelular até ao maior dos gênios. Com esta afirmação fica claro que a criatividade trata-se de um fenômeno em decorrência de inúmeros outros fenômenos autônomos entre si ou com relação de interdependência.

Uma das explicações para a criatividade consiste na percepção de um elemento fundamental, a novidade. Sendo este elemento um recurso que tem bases anteriores percebidos como conhecimentos remanejados da relação de fatores de outrora concebidos como não familiares que passam a ter um caráter de associação notável pelas conexões estabelecidas do fenômeno.

Estudiosos das ciências que se ocupam de estudar o ser humano tais como psicólogos, educadores e psicopedagogos têm visões que se complementam quanto a aspectos que interferem no potencial criativo, uma vez que a criatividade é, de certo modo, ignorada na perspectiva de estudos para melhor embasamento desta habilidade que fomenta - se na ideia de ferramenta à sobrevivência, o que torna possível atribuir a essas características modelagens mais valorativas.

A partir do momento em que a criatividade é a descoberta e a expressão de algo que é tanto uma novidade para o criador quanto uma realidade por si mesma. (KNELLER, 1978). Diante desta conceituação é possível inferir a ausência de uma explicação universal, mas muitos estudiosos tais como: Vigotski, Carl Rogers, Guilford, entre outros, buscam discorrer sobre esta temática com base em concepções filosóficas e psicológicas, sendo todas sem conclusão.

Os estudos acerca da criatividade se dão com base em modelos e metodologias referentes a características centrais do indivíduo como a personalidade, pondo em discussão onde estaria este potencial, se no pensamento, talvez no processo de em que é

possível obter - se novos itens ou ainda pode apresentar como resultado de uma produção realizada por uma pessoa que denota um potencial criativo. Na verdade independente destas perspectivas estes estudos, tanto das teorias filosóficas quanto psicológicas, se consolidam nas indagações feitas para entender as mediações que a criatividade tem entre o indivíduo e a obra produzida.

De acordo com Kneller (1978) a criatividade pode ser estabelecida com mais precisão sob a ótica de quatro ordens diferentes: 1) as definições feitas a partir da pessoa que cria; 2) dos processos mentais envolvidos no ato de criação; 3) pelas influências ambientais e culturais e 4) compreendida em decorrência dos produtos. Dentre estes podemos citar teorias, esculturas e poemas. Assim, podemos dizer que a criatividade trata-se de um mecanismo capaz de possibilitar tanto a quem promove quanto a terceiros um sentimento de compensação por algo.

Tal forma de estudo tem sua origem em análises sistemáticas do tema nos anos cinquenta, este momento histórico das pesquisas contribuiu para a visão ainda que não diretamente da criatividade, mas de alguma das ordens citadas no parágrafo anterior que dão base para a formulação de hipóteses e investigação de estudiosos acerca de obter explicações concernentes a este processo psicológico.

Para Kneller (1978) com relação às teorias que buscam(ram) explicar sobre o fenômeno da criatividade podemos distribuí-las, basicamente, em duas concepções: filosóficas e psicológicas. As Filosóficas se subdividem em: teorias do Velho Mundo e Modernas, na primeira defendiam-se as visões de criatividade enquanto inspiração divina e como loucura. Nas Psicológicas temos: o associacionismo, teoria da “Gestalt”, psicanálise, neuropsicanálise e a análise fatorial.

A concepção da criatividade como inspiração trata-se de uma concepção que tinha por objetivo explicar o motivo da realização de obras de artes tão originais defendida principalmente por Platão. A vista como loucura mesmo que remontando a Antiguidade, sendo o gênio possuidor de diferença do louco por uma linha tênue por conseguir tanger a insanidade. Esta teoria permaneceu ao longo do século XIX, em que diversos estudiosos dentre eles Freud, ao defender que a expressão artística dava-se em função da pessoa necessitar livrar-se dos sentimentos se não fosse demonstrado através das artes tornariam – se neuróticos. (GELLIS; HAMUD, 2011).

Ao falar sobre criatividade é comum associar comportamentos diferenciados em relação à maioria das pessoas que o sujeito convive, sendo estes traços percebidos desde a infância. É nesta fase da vida em que é mais fácil de identificar elementos indicativos através das habilidades demonstradas em diversas situações tais como habilidades verbais, por isso que as crianças devem vivenciar situações estimuladoras para ressaltar um item que colabora para o melhor desenvolvimento do indivíduo.

Para as teorias filosóficas modernas existiram as visões desta, como Gênio Intuitivo, Força Vital e Força Cósmica. Na primeira esta característica não era comum a todos os seres humanos, portanto os que a possuía poderiam ser considerados como pessoas raras e a partir disto afirmava-se não ser possível ensinar a criatividade, tendo a ideia de gênio surgido na época do Renascimento<sup>1</sup>, explicando a criação como um produto da genialidade identificável mediante a imprevisibilidade das obras.

A segunda visão é baseada na teoria evolucionista de Charles Darwin na qual concebe a criação como uma força capaz de auxiliar o ser humano para a sobrevivência através da utilização de subsídios do meio e para a Força Cósmica parte da ideia de que a criatividade humana tem respaldo na criatividade universal sendo responsável por constante surgimento de novidades. De acordo com Kneller (1978, p.37) “o processo de educação reflete a criatividade do universo como um todo” ele admite três fases o romance (entusiasmo com o conhecimento), precisão (ordem e sistema), e generalização (domínio do assunto), isso partindo do pressuposto que o indivíduo que aprende é capaz de fazer reconstruções.

As teorias filosóficas da criatividade falharam ao não buscar explicações quanto às funções internas que caracterizam o processo criativo, uma vez que tentaram estudar a criatividade com base na produção artística através de especulações que auxiliam na estruturação de ideias calcadas na Filosofia. Diante desse contexto a necessidade de estudar a criatividade à luz das teorias psicológicas emergiu citada no parágrafo que se refere às teorias da criatividade.

A primeira das teorias psicológicas foi o Associacionismo fundamentado na filosofia de John Locke<sup>2</sup>, bastante utilizada na Inglaterra e Estados Unidos, para esta concepção a novidade tem suas raízes na realização mediante o manejo de artefatos anteriores dos quais se passa por um estágio cuja tentativa e erro são recorrentes. Nesta admite-se que a criação decorre de um surgimento marcado pela espontaneidade.



Para a Gestalt é possível chegar à criação através de um pensamento criador em delimitado por meio dos questionamentos que surgem envolvendo problemas que com o passar do tempo encontra-se a solução que traz consigo uma equivalência capaz de harmonizar a situação anterior.

Para a psicanálise a criatividade tem seu berço nos conflitos ocorridos na dimensão inconsciente e a produção criativa gera no indivíduo uma conduta que evita as neuroses que, em suma, está na mesma lacuna ocupada pelos conflitos que resultam em produções. Estas concepções passaram por mudanças pelos ideais ditos da neuropsicanálise explicam que a criatividade como resultada do pré-consciente em que o pensamento criador se daria por um mecanismo de retração do ego.

Mediante esta discussão houve reação ao freudianismo em que estudiosos como E. G. Schatel e Carl Rogers trazem uma interpretação com mais elementos para questões referentes ao pensamento e produção criativa, ainda que ambos considerem a afirmação freudiana de a produção tratar-se de uma maneira de amenizar ou até mesmo reduzir impulsos, mas também uma característica de autocompensação que transcende esta explicação. Para Kneller (1987) Schachtel acreditava que a criatividade tinha suas raízes baseadas na relação do ser com o mundo exterior que se dão através da percepção ou comunicação do sujeito com o objeto. Sendo um autocentrico, por centrar-se no sujeito apresentar subjetividade, depois se desenvolve a alocentrica a qual é centrada no objeto.

Enquanto Schachtel defendia ser a criatividade oriunda da experiência Carl Rogers (1961) descreve esta como uma ferramenta de exploração de artefatos do meio que implicaram na autorrealização da pessoa que almeja realizar-se utilizando da flexibilidade para alcançar formas de realização dos potenciais.

Sobre as teorias psicológicas da teoria da Criatividade, o psicólogo J. P. Guilford (1959) trouxe reflexões pertinentes acerca desta temática enquanto fenômeno. Para ele dizia que o ser humano possuía capacidades diferentes onde nem todos os fatores se tem conhecimento, sobre os conhecidos ter-se-ia duas classes, seriam elas a memória e o pensamento. Para este segundo item referente às capacidades mentais encontram-se três subdivisões: cognitivas, produtivas e avaliativas.

Na categoria cognitiva o indivíduo é capaz de reconhecer uma informação, na produtiva à pessoa a partir da consciência proporcionada pela cognitiva faz uso das

informações que são acumuladas/adquiridas mediante as experiências e as avaliativas correspondem a verificação quanto a atribuir algo como correto ou passível de ajustes conforme as necessidades de adequação.

Guilford (1959) explica a existência de espécies de capacidade produtiva, uma de natureza convergente e outra divergente. Na convergente o pensamento entra em ação como mecanismo para uma resposta de caráter determinado por algo já instaurado como convencional, na qual é feita a eleição de uma resposta apenas como correta a ponto de fornecer a solução satisfatória para algo em específico.

Para o pensamento divergente não se tem solução delimitada pelo fato de o problema em questão não ter sido descoberto em sua totalidade, além disso, neste pensamento existiam alguns fatores/capacidades que são a: fluência vocabular, ideativa e associativa, flexibilidade semântica espontânea, figurativa espontânea, e simbólica adaptativa, e também originalidade e elaboração. Ainda em outro momento foi acrescentado às capacidades ditas da criatividade, redefinição simbólica e redefinição semântica, pertencentes às espécies convergentes e divergentes, respectivamente.

Ao se tratar de criatividade vale ressaltar ainda os estudos de Koestler (1964), que tentou em suas constatações reunir diversas descobertas no intuito de fornecer explicações mais concisas sobre a teoria da criatividade abrangendo as interfaces na qual a mesma se manifesta. Sua tese afirmou haver um padrão para todos os processos criadores denominado de Bissociação, caracterizado por conexões que dizem respeito a experiências ou então por mecanismos de associação com base em sistemas de referências.

Diante das constatações dos estudiosos que se dedicaram a explorar acerca da criatividade corroborando com a inexistência de uma teoria tida como definitiva, no entanto o desenvolvimento teórico desde as filosóficas as teorias psicológicas são capazes de conduzir os interessados em pesquisar sobre os elementos necessários a compor no indivíduo uma personalidade que emane a produção criativa seja ela, de ordem científica, artística ou de outra natureza.

Ausubel (1978), psicólogo da educação, defendia que uma das razões dos entraves para a definição da criatividade se dava pelo fato de não haver diferenças precisas entre esta como um conjunto de traços ou ainda como um caráter dos

indivíduos. Tal dificuldade tem semelhança quanto à consideração da inteligência nesses mesmos moldes de dualidade, se traço ou características tão estudadas por Binet.

O indivíduo para chegar à produção criativa passa antes por etapas que são pertinentes ao resultado que ora pode ser planejado de modo a se estabelecer um tempo para tal, ora pode acontecer com menos controle por quem produz. Sabe – se que com relação ao processo de criação é admitida a existência de quatro etapas:

- *Apreensão* de uma ideia a ser realizada ou de um problema a ser resolvido;
- *Preparação* Investigação por parte do indivíduo com base na ideia apreendida;
- *Incubação* na qual o inconsciente age após as etapas anteriores para a ação mediante a inspiração (estas duas últimas etapas coexistem);
- *Iluminação* é possível encontrar a solução de um problema e também administrar melhor as ideias;
- *Verificação* trata-se do momento de realização de críticas tendo em vista o caráter final e consolidação ou modificação de algumas ideias.

Caso ao passar por estas fases a ideia seja deduzida como distante do possível de modo que não considere - se correta, tal situação pode acontecer por diversos motivos, inclusive ao acontecer algo desta conjuntura pode ser o caminho para constatações certas/satisfatórias para o indivíduo que cria, corroborando com o que afirma Kneller (1978, p. 76):

“Uma das características do pensamento criador é a amplitude e fertilidade de suas abordagens. Uma de suas marcas é não aceitar o erro como final, mas como razão para mudar ou, uma vez que o erro tantas vezes é verdade parcial, para modificar a abordagem”.

Partindo do pressuposto que para haver a criação/produção de algo é necessário o surgimento de uma ideia a fim de perceber se a mesma procede ou não, os traços criadores: inteligência, consciência, fluência e originalidade, são capazes e auxiliam o indivíduo a desenvolver o processo criativo de forma mais harmônica, uma vez que em pessoas consideradas mais criativas a inteligência costuma ser acima da média, no caso da consciência é presente a habilidade de fazer a recepção sendo esta também uma qualidade por configurar a sensibilidade de acesso consciente a informação, a qual

recorre em uma originalidade resultante da facilidade de fazer intersecção entre variáveis, aparentemente, distantes.

A partir dessas novas ideias o indivíduo segue a mesma, elaboradas com base na realização criativa associada a não-aceitação passiva de convenções como também a persistência e alta expressividade através do humor e/ou inconformidade que atrelada à autoconfiança de forma equilibrada completam o ciclo que propicia a criatividade.

Nos estudos de Sternberg et.al. (1985 apud SEABRA, 2008 p. 5) foram observados a partir dos dados obtidos de sujeitos perpassando pelos conceitos de criatividade, inteligência e sabedoria com o objetivo de elencar as características de uma pessoa que apresente características que o enquadre como criativo. São eles: não convencionalismo, integração, gosto estético e imaginação, flexibilidade e decisão, perspicácia, motivação e interesse pelo reconhecimento dos outros.

Algumas desses traços encontrados na pesquisa de Sternberg corroboram com as afirmações feitas por Kneller (1978) uma vez que eles concordam na descrição da ausência de conformidade do indivíduo e as capacidades em relacionar ideias e/ou teorias consideradas discrepantes, tomar decisões mediante análise, conhecimento de normas sociais e ser enérgico a ponto de querer o reconhecimento de terceiros quanto a seus feitos por meio de objetivos o mais bem esclarecido possível.

Ao delimitar mais sobre estas questões concernentes quanto aos traços criadores e suas características torna-se mais interessante quanto à percepção de que são necessários inúmeros itens para ser possível considerar o indivíduo criativo. Por outro lado, afloram inquietações referentes a desenvolver muito dos aspectos que contribuem ou formam barreiras no que diz respeito ao desenvolvimento da criatividade tem mais relação com a cultura do que a biologia/genética. Conforme explica Pereira (2008, p. 6):

“todos os homens são dotados do mesmo equipamento anatômico, mas a utilização deste comportamento vai ser definida pelo aprendizado dos padrões culturais do grupo que o indivíduo pertence.”

Diante disso podemos obter uma compreensão acerca de situações que formam barreiras ao comportamento que ajude o indivíduo a trilhar o desenvolvimento da criatividade, mas o que costuma acontecer é a desvalorização da imaginação dentre de outras coisas que prejudicam o crescimento.

A respeito da imaginação, Vigotski em seu livro, *Imaginação e criatividade na infância* explicam que a atividade do cérebro além de abrigar as experiências do indivíduo, chamada por ele de reprodutora, mas também possui a capacidade de transcender a reprodução de experiências/fatos e realizar novas combinações e criar novas possibilidades. Sendo definida como “atividade criadora do cérebro humano baseada nas capacidades combinatórias”, que traz contribuições para a vida cotidiana e em várias áreas do conhecimento.

Por ser complexa, a imaginação tem interpretações um tanto quanto equivocadas no que diz respeito as composições desta, porém não devemos desconsiderar a imaginação nem muito menos a sua relação com as emoções/sentimentos pois são capazes de proporcionar nas pessoas sentimentos reais ainda que a estrutura construída não corresponda ao que se entende por realidade.

Quanto à desvalorização da imaginação que já fora mencionada, muitos dos obstáculos se devem ao fato de na escola haver uma valorização no acúmulo do conhecimento e um maior desvio dos quesitos que afloram a originalidade. Portanto se faz necessário que se promova as pessoas, principalmente na infância, a vivência de momentos capazes de ampliar as habilidades e consolidar traços que delineiam o caminho a conduzir ações que correspondam ao desenvolvimento da criatividade no âmbito das diversas produções criativas que vão das artísticas as científicas.

#### **AQUISIÇÃO DA ESCRITA:** do desenvolvimento gráfico à expressão de ideias

A sociedade passou por mudanças que estão associadas ao desenvolvimento e utilização da escrita, sendo este conhecimento repassado através das gerações. No caso das sociedades industrializadas há mais de um século que existe um local específico para a aprendizagem da leitura/escrita, a escola; ainda que esta não seja a única responsável por trazer conhecimento da existência de uma cultura letrada.

Isso se deve ao fato de que no cotidiano desde a infância os adultos proporcionam o contato das crianças com esta forma de linguagem. Com base nisso, “a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural herdado pelos nossos antepassados desde os primórdios da humanidade. O escrito aparece para a criança como ações intermediadoras culturais, pois é através deste objeto que os adultos

escrevem cartas, leem jornais e revistas, procuram um número de telefone na agenda, etc.” (ALVES, 2011).

Diante disso é possível dimensionar o impacto da escrita ao longo do desenvolvimento da criança que precisa descobrir esta como uma ferramenta interessante de expressar-se, ao mesmo tempo em que consegue ter uma ideia de posterior consulta quanto a informações relatadas pela representação gráfica.

Para Alves, existem aspectos a serem observados com relação ao desenvolvimento gráfico. São eles: linguagem oral, habilidades de orientação espacial e temporal, coordenação visuomotora, memória visual e auditiva e motivação para aprender. A pessoa necessita falar de maneira adequada os sons dos vocábulos, estabelecer sequência de som e estruturar-se nas delimitações de espaço, movimentação coordenada entre olhos, braços e mãos, discriminação de sons e reflexos lectoescritos e sensação positiva em função do estímulo dos responsáveis, docentes e amigos, respectivamente.

Como explica Fayol (2014) para uma melhor aprendizagem da escrita é necessário desde o período anterior à alfabetização, um ambiente que favoreça a sensibilidade a sons para num segundo momento associar a consciência dos sons com a grafia das palavras, sendo este processo mais eficaz que a leitura no que concerne a produção escrita.

Por meio da escrita é possível, além do registro de informações, propiciar um melhor desempenho nas práticas de leitura a partir do momento que estes aspectos se retroalimentam a medida que o sujeito consegue escrever é sinal de que a consciência fonológica, dentre outros elementos fundamentais estão articulados a contribuir para atividades formais e do cotidiano.

Devemos considerar que para aprender a escrita há momentos a serem vivenciados: inicialmente o vocabulário exerce a função de subsidiar as bases da aprendizagem que passa da modéstia ao cenário importante a ser ocupado pela escrita. No segundo, refere-se à capacidade de processar a linguagem oral como um objeto e a partir disto manipular e segmentar seus componentes (sílabas, fonemas, etc) que são correspondentes da consciência fonológica, mencionada no parágrafo anterior. Por fim, o conhecimento das letras e sons apresenta-se como essencial para leitura e escrita de forma equivalente. (FAYOL, 2014).

Com estas afirmações é possível mapear a trajetória a ser traçada por indivíduos no ambiente escolar, embora não seja este espaço o responsável majoritário por encaminhar o sujeito à aprendizagem, que precisa vivenciar etapas que conduzam estes momentos de aprendizagem com aplicação previsível a realidade do aluno.

No tocante ao processo da escrita deve-se levar em consideração que para ser efetuada a escrita é preciso trabalhar a associação auditiva, o significado e a palavra escrita, pois quando o aprendente tem estabelecido o significado desta relação o desenvolvimento da escrita é mais fluente. (ALVES, 2008).

Para chegar à escrita são necessárias algumas etapas das quais o indivíduo precisa antes de tudo ter passado pelos processos de aquisição da linguagem oral/fala e a partir disto o reconhecimento da palavra que engloba a codificação dos sons em suas unidades que são os fonemas nas ditas unidades que emana o ato de escrever letras/símbolos, a aplicação destas envolve a habilidade de fazer o trabalho de reconhecer e formar estes no intuito de torná-los escritos mediante a habilidade organizar estes símbolos de modo a formar um todo. E por último é preciso entender que para a realização da escrita está em ação a expressão do pensamento e de ideias. (LURIA, 1970, p. 71-72).

Ainda sobre a aquisição da língua escrita e levando em consideração que o indivíduo além das bases cognitivas também necessita do meio para desenvolver-se plenamente. É importante considerar os estudos feitos por Emília Ferreiro e Teberosky (1999) denominadas de Psicogênese da língua escrita. Esta abordagem ocupa-se em explicar o modo como às crianças apropriam-se da linguagem escrita a partir de contatar símbolos gráficos que permite aos aprendentes uma evolução gradativa para uma melhor compreensão deste processo em quatro níveis, são eles: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Para o nível pré-silábico a criança ainda não utiliza símbolos gráficos de modo a relacioná-los com som, tampouco escrever palavras de modo a relacionar com a representação de um objeto, elas ainda não apresentam esta preocupação. No nível silábico a criança descobre a possibilidade de representar graficamente a linguagem oral. Ao perceber a relação grafema/fonema a criança passa a formular hipóteses quanto às formas escritas o que corresponde ao nível silábico-alfabético e em decorrência dessas formulações é possível chegar ao nível alfabético uma vez que a criança passa a

ter mais compreensão no que diz respeito à comunicação gráfica, na qual possui em mente o que vem a ser letra, sílaba, palavra e por fim frases. (SIMÕES, 2000).

Porém é importante levar em consideração que nem sempre a criança passará por todos estes níveis, ela pode ir diretamente de um para o outro mais distante. Ferreiro e Teberosky (1999) explicam que a criança pode ter uma sequência de apenas dois níveis, por exemplo, ir do nível pré-silábico ao alfabético.

Diante das constatações referentes à aquisição da escrita enquanto processo que contribui para o desenvolvimento do aprendente e agente facilitador da comunicação humana podemos observar a importância da utilização desta enquanto ferramenta para expressar ideias, como também algo que esteve presente no nível de pensamento.

A atividade escrita das crianças não deve se limitar a cópia de palavras, frases e textos, pelo contrário é preciso incentivar as mesmas para expressarem seu pensamento de modo tal que seja possível a quem interage com este indivíduo considerar seu conhecimento de mundo através da representação gráfica. Com base nisto, Vigotski (1987b) defende que a atividade humana não pode ser assumida em um pressuposto de mera reprodução e conservação de experiências vividas.

Em seus estudos, Vigotski (1987b) se opunha as formas que reduzem o indivíduo a um simples reprodutor e em contraposição atentava para a capacidade criadora que associada à imaginação resulta na atividade prática que é mediada pela linguagem. Uma vez que ele considerava as funções psicológicas superiores como um construto social que propicia ao homem que se relaciona com o meio cultural expressar-se criativamente. Ele também explicava que dentre “todas as formas de criação literária, a verbal é a mais característica do período escolar”.

## **A POESIA COMO FORMA DE ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE**

O uso da literatura é proveitoso para todas as fases em especial na infância como forma de alimentar mais ainda a imaginação e despertar a criança para desenvolver os traços criadores de modo a formar uma personalidade criativa e a partir do conhecimento de mundo obter um crescimento interior. Para melhor dimensionar a pertinência da literatura devemos entender o conceito/definição do que vem a ser ela e do tipo de produção estudada neste trabalho, a poesia.



A literatura encontra-se definida no dicionário de Luft (1996) como “Arte de produzir obras literárias. Conjunto de normas a que obedece a estruturação das obras de arte verbal. Conjunto de obras ou de escritos literários”.

Portanto, devemos ter a percepção de literatura como arte dotada de características independentes/livres que são escritas com destino a um público específico e uma ferramenta que garante ao indivíduo a liberdade de utilizar a combinação de fantasia e imaginação.

Nas produções literárias destinadas ao público infantil há uma objetividade de levar as crianças a um conhecimento de mundo. Com relação a isto, nos anos 70 os escritores em suas reflexões acerca da produção direcionada ao público infanto-juvenil tentaram dar um caráter mais lúdico que veio culminar nos anos 80 e 90, na qual além da poesia distante dos modelos convencionais a prioridade tornou-se os aspectos que resultavam na liberdade de expressão, ludicidade e apresentação da realidade sem limitar-se ao ensinamento da moral. (COSTA; SILVA, 2014).

Ao trazer um ambiente no qual a criança tem a liberdade de usar da imaginação e da fantasia para expressar-se além da fala ela pode explicitar suas ideias, emoções e sentimentos que permitem um desenvolvimento pleno de suas capacidades, pensar acerca dos sentidos das palavras e também trabalhá-las quanto aos significados que estas podem apresentar em um texto.

Para Vigotski (2014) as criações literárias necessitam de que a criança<sup>3</sup> acumule muita experiência, deve ter o bom domínio da palavra e um nível considerável de desenvolvimento do mundo interior.

Os profissionais que trabalham com as crianças devem ter cuidado com as produções infantis, de modo a permitir que estas usem da liberdade para escrever evitando imposições, (Tosltói, apud Vigotski, 2014) diz em seus estudos que o papel da educação não seria a priori propor a linguagem adulta, as fornecer subsídios para oportunizar as crianças formarem a sua própria linguagem.

Na literatura infantil existem discussões sobre o quanto a proposta com base nas concepções de infância, conhecimentos do desenvolvimento infanto-juvenil em função do pressuposto de ser feita para crianças de modo a expor a relação das produções

literárias infantis como a escola. Esta tem sua origem na Novelística Popular Medieval, na Índia com auxílio da tradição oral. (COSTA; SILVA, 2014).

Muito desse tipo de literatura está presente nos livros didáticos com o intuito de passar valores conforme as explicações sobre as propostas gerais que romperam com a delimitação no que diz respeito ao ensino de valores morais para uma ampliação da utilização da poesia no contexto escolar.

Mas para perceber estas afirmações é necessário compreender a origem e o que vem a ser a poesia. Sabe-se que não há um conceito objetivo bem delimitado, no entanto, é perceptível que este gênero é uma ferramenta para o indivíduo que escreve expressar emoções e sentimentos dentre outras temáticas que envolvem a sensação e a realidade observada com uma descrição original.

A poesia é um gênero cuja linguagem não é comum, a combinação de sons proporciona a confecção de uma melodia em função das rimas e figuras de linguagem, a ponto de a pessoa que se dispõe a escrever conseguir maior fidelidade ao descrever com vários recursos as próprias sensações. É possível expor as construções internas de um conhecimento que tenha sido obtido nos estímulos dados pelo meio cultural.

Uma das características que auxiliam na definição de uma produção como poética é a reunião de elementos tal qual a subjetividade, estrutura distribuída em versos e ritmo. Para Costa e Silva (2014) a subjetividade trata-se da visão própria de quem escreve, a estrutura que delimita como será a leitura e o ritmo é o encarregado de trazer ao texto um caráter diferente dos demais.

A poesia infantil esteve durante muito tempo incorporado como um mecanismo de transmissão dos valores burgueses limitados à atuação pedagógica. Sendo inicialmente vista como uma subdivisão da literatura com a finalidade de servir como uma forma de entreter os infantes, fato que em um dado momento levou-a a ser marginalizada uma vez que os textos poéticos destinados a crianças não se enquadravam na poesia tradicional.

Desta maneira após a ruptura com a produção de poesias no formato tradicional foi possível atribuir ao gênero poético o caráter emancipador e consolidado enquanto arte. Isto foi alcançado graças ao desprendimento com a pedagogia sustentada pelos

valores tradicionais, na qual passou a ser atribuída a poética da modernidade. (GONÇALVES, 2014).

Entretanto a ruptura da poesia infantil com os valores tradicionais da Pedagogia não a impossibilita de ser trabalhada em sala de aula, uma vez que esta continua interligada ao universo infantil dotado de fantasia e imaginação no qual a criança desenvolve o pensamento, a linguagem e a criatividade dentre outros.

Utilizar a poesia nas instituições escolares para os aprendentes em sala de aula é relevante a partir do momento em que o mundo infantil confunde-se com o mundo poético em decorrência de ambos serem dotados de imaginação e fantasia de modo a se retroalimentarem. A respeito disto, Gonçalves (2014, p. 2) afirma que:

“privar o aluno de ter contato com essa linguagem lúdica e sonora significa reduzir as possibilidades de criação e crescimento da criança, uma vez que é um texto imprescindível para a sua formação”.

Ao considerar que a poesia requer de quem lê e/ou escreve uma sensibilidade esta pode trazer ganhos ao desenvolvimento do indivíduo mediante a percepção que este terá as possibilidades advindas do universo semântico das palavras não limitando - se ao significado literal das mesmas e pontualmente o desenvolvimento da escrita.

Este gênero permite aos aprendentes vivenciar aulas capazes de trazer benefícios ao desenvolvimento intelectual sem que para isto seja preciso abandonar a imaginação e o lúdico, presentes na infância. A literatura da liberdade ao homem de conhecer sobre os seres e o mundo de modo a formar a personalidade e satisfazer necessidades que abrangem a fantasia e a imaginação e amplia o conhecimento de mundo. (COSTA, 2014).

Trabalhar com a criatividade na escrita através da poesia facilita para os educadores a conduzir sem necessidade de mecanização o processo de desenvolvimento da escrita, uma vez que ao utilizar estes recursos a aprendizagem torna-se mais lúdica.

A respeito disso, Pereira (2010, p. 2) defende que:

“A poesia é uma ótima opção para professores que se propõem a trabalhar com textos significativos, visto que os autores se empenham para transmitir seu pensamento, cultura, meio social e sentimentos no momento em que esta escrevendo”.

Percebendo a poesia enquanto forma de obter conhecimento do mundo sem dispensar a imaginação e a liberdade que este gênero é capaz de proporcionar traz inspiração no que diz respeito à produção escrita criativa, de tal maneira que existe uma tendência na criança de sentir-se a vontade para escrever sem preocupar-se inicialmente com os padrões mais cobrados quando as mesmas começam a fazer cópias no ambiente escolar.

A criatividade oportunizada pelos hábitos de escrita inseridos aos poucos no cotidiano da criança proporciona a construção de um significado que tende a se estender apoiado na imaginação e fantasia. É uma maneira de se expressar com mais fácil acesso do que o desenho infantil dos sentimentos, dentre outras coisas que acarreta em um maior domínio da linguagem humana.

Por considerar estas informações podemos afirmar que no Brasil o desenvolvimento literário cresce relacionado com a educação, sendo a literatura a forma mais eminente de trazer a conjuntura do país o apreço pela leitura por servir de incentivo aos indivíduos e ao longo dos anos continuarem a buscar conhecimento de mundo devido ao contato prazeroso com a descoberta. Assim, a escolarização pode contribuir diretamente para a promoção de pessoas críticas com interesse na produção de conhecimento e mais criativas.

## **A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

De acordo com Japiassu (2014) a criatividade tem papel fundamental no desenvolvimento do aprendente com relação ao desempenho escolar, esse pensamento ganhou força com a democratização do ensino no qual passou a ser laico ao longo do século XX. Nesta mesma época a Psicologia afirmava-se enquanto ciência de modo a trazer uma nova concepção de infância atrelada à pedagogia que era influenciada pelo respaldo das necessidades sociais da industrialização que em sua conjuntura trazia a demanda de pessoas criativas tendo em vista a produção de invenções.

A criatividade trata-se de um aspecto da inteligência e um caminho para a resolução de problemas que requerem do indivíduo uma visão mais associativa dos componentes aparentemente intrínsecos ou não ao objeto de análise. Pensando desta

maneira a escola deveria estimular este potencial criativo e realizar tal feito na educação formal de modo a implicar na estimulação dos alunos à medida que lhe são ensinados os componentes curriculares.

Em seu livro *Arte e teoria da criatividade*, Kneller no capítulo sobre educação discute a cerca dos sistemas educacionais e apresenta as possibilidades de se integrar a criatividade nas instituições escolares. Ele afirma o seguinte:

“Dois meios existem de introduzir a criatividade na educação formal. Um consiste em ensinar um assunto novo, ou uma habilidade nova. Outro, em modificar, o atual currículo. Ou ensinamos criatividade como coisa distinta, ou mobilizamos o potencial criativo em todo assunto de que tratamos”.

Sabemos conforme discutido no item 2 deste trabalho sobre os aspectos históricos e conceituais da criatividade, que não temos uma teoria definitiva, nem muito menos um conceito em função da necessidade de mais pesquisas e o reconhecimento do meio científico do fato de termos muito a saber sobre a criatividade. É interessante adotarmos a política de promover um ambiente para que o potencial criativo aflore nos estudantes na vivência de todos os componentes trabalhados na escola uma vez que este potencial pode apresentar com maior destaque em qualquer disciplina.

Com base nisto, cabe aos profissionais da educação aproveitar para vivenciar momentos que estimulem a criatividade de modo a possibilitar a construção da autonomia. Ela está relacionada com a atitude do sujeito, tendo em vista que quanto mais criadora e divergente for à relação ao já instituído, maior a autonomia do aprendente. (SILVA, 1998).

Sendo a criatividade caracterizada pela sensibilidade a percepção de problemas, a capacidade de exercer curiosidade quanto à forma que as coisas se processam, é função importante do ensino criativo provocar no aprendente vontade de conhecer melhor o mundo através dos estudos realizados em sala sem perder o elo entre ambos.

Com o conhecimento da importância da criatividade na escola e do quanto é relevante para o desenvolvimento da criança o trabalho de incentivo a expressão escrita, principalmente pela poesia que fornece maior liberdade para continuar se utilizando da imaginação, à medida que aprende coisas novas será possível construir uma relação positiva com a aprendizagem. A partir do momento que o aluno enquanto sujeito da aprendizagem sente a liberdade de realizar produções referentes a conhecimentos

obtidos, ele consegue ter mais autoconfiança diante das atividades que lhe são exigidas na escola.

Segundo Vigotski (2014) é importante permitir no ambiente escolar a atividade criadora, uma vez que ela traz a possibilidade de aprofundamento e flexibilidade do campo afetivo a qual incentiva o indivíduo para o engajamento social, sem contar com o domínio da representação simbólica do funcionamento da linguagem a fim de alcançar a modalidade categorial do pensamento.

Ao considerar esta afirmação podemos perceber o quanto as dimensões do ser humano protagonizam o processo de aprendizagem, são elas as relacionais, racional e desiderativa responsáveis pelos atributos do sujeito enquanto ser social que estabelece relações com outros do mesmo contexto, esta segunda é caracterizada pela capacidade de agir sobre o ambiente e criar estruturas próprias e por fim, o ser é determinado por um saber do qual não conhece e esta também no processo de construção do conhecimento.

Ainda sobre as dimensões do ser cognoscente Silva (1998) explica que todas as dimensões do ser em construção do conhecimento, se articulam ao serem regidas pelos princípios do desejo e da realidade para a dialética da autonomia e determinação. Estas são estudadas pela psicopedagogia que precisam conhecer como o indivíduo constrói as suas aprendizagens e realizar intervenções caso seja necessário.

A psicopedagogia é uma área de estudo que se preocupam especificamente com os processos de aprendizagem e, pontualmente as dificuldades, na qual sistematiza o conhecimento de outras áreas para estabelecer seus objetos de estudo. Trabalha com uma concepção de aprendizagem que tem como participantes desse processo, um equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais, na forma de relação do sujeito com o meio. (BOSSA, 2007).

A Psicopedagogia enquanto campo do conhecimento que estuda e consegue dialogar com fatores internos e externos ao indivíduo, deve usar da criatividade também como mecanismo de incentivar/estimular o aprendente a manter-se motivado para obter novos conhecimentos. Conforme explica Beauclair, tem atuação na educação e saúde atentando para os processos de aquisição do conhecimento referente ao desenvolvimento associado ao psiquismo e subjetividade.

Oliveira (2011) esclarece que os profissionais da psicopedagogia podem atuar de forma preventiva e interventiva na instituição, auxiliando todos os profissionais de modo a contribuir para alcançar melhorias no processo de aprendizagem dos membros do local onde o trabalho é efetuado.

Ao saber que o psicopedagogo atua sobre o indivíduo com intervenções preventivas ou de caráter a melhorar uma dificuldade apresentada ao longo do aumento de complexidade que é comum vivenciar no ambiente escolar. Para o profissional da psicopedagogia é interessante utilizar a criatividade principalmente no que concerne ao uso da linguagem que passa a ter um caráter lúdico que vai de encontro à satisfação da criança.

A intervenção Psicopedagógica antes de ser executada necessita do planejamento de uma sequência de ações planejadas a partir da observação e elaboração de uma demanda e conhecimento mais exploratório acerca da instituição. Segundo Oliveira (2011, p.3):

“O Psicopedagogo junto com docentes e Equipe Escolar deve colaborar para criar estratégias que ajudem o rendimento dos estudantes, trabalhando juntos para melhorar os resultados a partir de relacionamentos positivos e de confiança mútua, prevenindo problemas futuros e intervindo sem rupturas, utilizando de todas as ferramentas cabíveis nos casos que exigem maior atenção”.

O trabalho psicopedagógico deve estar apoiado à ampliação do conhecimento do aprendente, uma vez que este profissional deve conhecer sobre o desenvolvimento humano e principalmente o infantil. No qual o indivíduo tem uma evolução notável no desenvolvimento e especialização de habilidades e reflexos que contribuem para o desempenho de atividades que devem obedecer a uma hierarquia de níveis de complexidade que se consolidam a medida que estão imersas num ambiente favorável.

De acordo com Feldmann (2009) o estudo referente à atuação psicopedagógica atinge suas metas quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem dos aprendentes, favorece que a escola viabilize recursos em consonância com as demandas de aprendizagem do público recebido pela instituição. E sendo a criatividade uma ferramenta capaz de despertar a vontade de criar e experimentar o mundo a partir do momento que ele percebe o quanto as coisas podem ganhar nova forma e serem interessantes o ambiente escolar também ganha um novo momento para as crianças que se desprendem das bases negativas que são deixadas pela

educação tradicional que não valoriza a produção e o que o aprendiz tem a acrescentar no processo de ensino-aprendizagem.

Na intervenção psicopedagógica a criatividade serve de subsídio para que a criança em sua vivência com a aprendizagem possa desenvolver-se de modo a prevenir em processo as dificuldades de aprendizagem que podem decorrer de um ambiente que não valoriza a produção do aprendente. Sabendo disso, o psicopedagogo precisa estar atento à importância que o professor tem no processo de ensino-aprendizagem e fornecer auxílio para uma aprendizagem que simbolize para os sujeitos cognoscentes uma formação cidadã que atenda as demandas de sujeitos sociais criativos cada vez mais necessários.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se realiza por meio da leitura de textos nas aulas das disciplinas de Desenvolvimento Estético e Criatividade e de Arte, Educação e Aprendizagem ao longo do curso de graduação em Psicopedagogia que despertaram o interesse por pesquisar mais sobre a criatividade, embora os textos trabalhados não tenham sido utilizados para a elaboração deste artigo por ter-se dado preferência a livros que pudessem ser usados completamente.

Os procedimentos metodológicos adotados utilizados foram: a pesquisa e interpretação de referenciais bibliográficos relacionados à criatividade e desenvolvimento da linguagem escrita que fossem possíveis de na discussão teórica acrescentar a representação poética como ferramenta para as intervenções psicopedagógicas.

Em relação a esta pesquisa, o estudo feito é exploratório por ter buscado informações e dados como possibilidade de primeira aproximação do tema. Segundo as fontes de dados, é uma pesquisa bibliográfica por ter feito uso de um conjunto de material escrito, em formato impresso ou digital, em forma de livros, monografia e artigos científicos em plataformas tais como Scielo e Google acadêmico e aquisição de livros da área. Para a realização da pesquisa foram pesquisados artigos no período de Maio de 2014 a Janeiro de 2015.



Logo em seguida, buscou-se compreender a importância da criatividade na escrita através de materiais obtidos por meio do levantamento de material e selecionar os que foram capazes de contribuir para a construção dessa pesquisa tendo em vista a resposta dos questionamentos apresentados na introdução do presente trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir dos achados no presente estudo, utilizando-se das obras literárias de diversos autores como COSTA e SILVA (2014), FAYOL (2014), KNELLER (1978), PEREIRA (2010), SCOZ (2008) SILVA (1998), VIGOTSKI (1987) (1992) (2014) dentre outros, foi possível compreender que em relação aos processos de ensino-aprendizagem a intervenção psicopedagógica deve estar voltada para o estímulo a criatividade, levando em consideração a aquisição da linguagem escrita e o papel da escola enquanto local para a ampliação do conhecimento de mundo da criança, a representação poética contribui para que o aprendente possa se desenvolver em termos de linguagem verbal sem que de início preocupe-se com padrões da língua para representar seu pensamento de modo que ele possa ser lido por terceiros.

A criatividade traz em seus estudos o reconhecimento da necessidade de vários elementos combinados que contribuem para que ela seja manifestada, ou seja, para que ocorra o processo criativo com base nos traços criativos existentes e estimulados pelo cotidiano dos indivíduos. Pessoas criativas podem ter suas criações enquadradas no campo da arte, ciência e tecnologia, assim, podemos perceber que a criatividade não é característica única das produções artísticas, ter isso em mente serve para compreender que é importante estimularmos o potencial criativo dos indivíduos.

É pertinente ao longo do desenvolvimento estimular e contribuir para a consolidação de traços criativos nas pessoas mediante um ambiente favorável a fantasia e imaginação infantil que quando são retiradas de importância tem um respaldo negativo para a vida destes, uma vez que é através do estímulo da criatividade que podemos ter em sociedades mais estudantes criativos curiosos e dispostos a aprender à medida que sentem a necessidade de expressarem suas opiniões e fazer do conhecimento uma ferramenta dialética e não apenas algo que se diz e se concebe como irrefutável.

A partir disto podemos perceber que a educação tem papel fundamental na formação de indivíduos capazes de mudar e/ou melhorarem a realidade que os cercam e registrar as constatações e descobertas que contribuem para o desenvolvimento das pessoas como também da sociedade. Ainda que as instituições escolares não sejam as únicas nas quais as pessoas podem aprender esta é extremamente relevante no que diz respeito à alfabetização, dentre outros.

No que diz respeito à aquisição da escrita é importante para a cultura letrada em que o indivíduo se encontra ter o contato com formas escritas, no entanto estes estímulos verbais não se dão exclusivamente na escola. Por isso as instituições que trabalham com a aprendizagem precisam trabalhar no contexto escolar o conhecimento de mundo da criança e entender a aprendizagem da escrita como algo que requer um trabalho mais cuidadoso, tendo em vista que a linguagem oral é adquirida e a escrita precisa ser aprendida.

Os aprendentes se sentem mais valorizados quando se sentem parte integrante do processo de aprendizagem, elas precisam perceber a importância dos conteúdos escritos para seu próprio desenvolvimento, como forma de expressão e de organização do pensamento e ideias que com o passar dos anos tornam-se mais elaboradas. A infância é uma fase do desenvolvimento que tem relevância nas demais, o que requer cuidados e estímulos que proporcionem o exercício de habilidades necessárias para que aos poucos a criança consiga exercer atividades mais complexas que serão de suma importância ao longo de toda a vida.

Sabendo-se que desde antes da inserção da criança no período escolar, os adultos e as pessoas do cotidiano da mesma a demonstram o mundo escrito por diversas formas. Conforme Fayol (2014) explica em seu livro *Aquisição da escrita*, que muitas crianças se beneficiam de atividades que proporcionam a familiarização com a linguagem escrita que tem predominante estimulação no ambiente doméstico. Vale ressaltar que esta afirmação se aplica ao período do desenvolvimento infantil que não se tem o domínio gráfico e enquadra-se no anterior ao início da escolarização. Quando este contato se dá por meios literários através dos pais contando uma história de livros infantil, por exemplo, estas situações aguçam a imaginação da criança que começa aos poucos a construir uma relação positiva com os conteúdos escritos.

A imaginação serve de estrutura que fomenta as bases para a prática das atividades de criação que podem ser materializadas na arte, na ciência e na tecnologia, sem desconsiderar a necessidade da técnica, que não precisam ser obedecidas, e sim aplicadas. Vigotski (2014) atentava para o fato de reconhecermos a transformação da realidade que é feita pela criança nas representações feita nos jogos e brincadeiras nas quais a criança apresenta um intenso processo criativo, que precisa da atenção dos profissionais que trabalham com a infância terem consciência do quanto é importante ter um olhar diferenciado para a criação nesta fase, sendo esta fundamental para a maturação e atividade intelectual.

A oportunidade da escrita literária através da poesia para as crianças traz em si uma atividade que possibilita aos aprendentes um ambiente lúdico, de liberdade, de expressão de tal forma que o conteúdo expresso graficamente e as sensações obtidas diante da criação feita são estimulantes à criatividade. A poesia tem em sua base histórica uma ligação com a Pedagogia que ao longo dos anos ganhou maior autonomia mediante o reconhecimento da categoria da poesia infantil na literatura como também a importância da subjetividade como forma de expressão dos infantes.

Sendo o universo infantil dotado de fantasia e imaginação utilizar a representação poética em sala de aula é uma maneira de gerar autoconfiança aos estudantes à medida que as exigências de aprendizagem lhes são apresentadas de uma forma mais lúdica, que valoriza o conhecimento de mundo como também o conteúdo. Afinal, as fantasias apresentadas pela criança precisam ser amadurecidas pela imaginação que deve ser estimulada pelos adultos.

Diante disso, Vigotski (2014) explica que a linguagem escrita é mais complexa uma vez que esta tem as suas próprias leis, sendo diferentes das referentes ao discurso oral, e as crianças não as dominam totalmente. É importante ao longo do processo de aprendizagem e dominação do uso da escrita que os educadores não esqueçam as diferenças que existem entre as formas de linguagem oral e escrita.

A partir do momento que se toma consciência do fato de a linguagem escrita ser difícil e a linguagem oral está mais presente no cotidiano da criança apoiar-se em atividades pedagógicas que trazem a representação poética como uma maneira de se expor ideias de forma espontânea que aos poucos ganha mais complexidade pela própria comparação dos discursos e superação dos níveis hierárquicos de escrita. É relevante

para os educadores elaborarem suas atividades com base no objetivo de proporcionar uma relação dotada de significados por parte dos aprendentes com o uso da escrita.

De acordo com Pereira (2009) para a aprendizagem ser significativa o professor precisa usar de atividades em sala de aula que chamem a atenção do aluno. Ao pensar nessa consideração faz-se interessante trazer aos alunos uma vivência de aprendizagem interessante aos aprendentes que necessitam de ter a curiosidade incentivada de modo que a criatividade possa fluir, contribuindo para alunos mais seguros e que ultrapassem as linhas da mera reprodução.

Os profissionais da educação devem promover aos aprendentes um ambiente que favoreça não apenas a reprodução de algumas atividades mediante as experiências como também permitir aos indivíduos as possibilidades de transformar a sua realidade de modo a proporcionar qualidade de vida, uma vez que para aprender é necessário estímulos a ponto de prevenir a estagnação. Para tal, é preciso na rotina das instituições escolares não dispensar as considerações feitas pelos alunos, pois nessas atividades o exercício do pensamento, conservação de ideias pode influenciar no melhor desempenho em relação às atividades cotidianas que muitas das vezes emanam das pessoas em situações que requerem criatividade.

Diante disto a psicopedagogia enquanto área que se preocupa em estudar e desenvolver as habilidades favoráveis à aprendizagem sem deixar de reconhecer os processos envolvidos no alcance de novos conhecimentos, nem muito menos as especificidades do ser cognoscente, a estratégias para uma aprendizagem dotada de significado. Esta, por sua vez, ocupa uma posição relevante na hora de traçar as metas de atuação com os indivíduos que necessitam de um acompanhamento psicopedagógico como também no que diz respeito às orientações destinadas a professores e equipe pedagógica.

A psicopedagogia em aspectos interventivos precisa auxiliar os aprendentes para o sucesso na aprendizagem como também a partir de suas observações contribuírem para prevenir e/ou agir sobre uma situação já instalada como barreira a novos conhecimentos. Sendo, assim utilizar de atividades que incitem os aprendentes a se sentirem mais motivados em sala de aula a ampliar seus conhecimentos de mundo e os apresentados de modo que as crianças possam descobrir enquanto se expressam a importância da escrita.

Com base nisto podemos perceber o quanto a criatividade está ligada a formação deste profissional que vai lidar com pessoas de contextos diversos e que possui potencial a ser identificado e incentivado enquanto fator pertinente para o desenvolvimento dos aprendentes e que também precisa estar ligada as atividades aplicadas nos contextos de aprendizagem, por isso a importância de representação poética no cotidiano escolar.

A atividade literária no contexto escolar trata-se de um mecanismo que permite aos alunos vivenciar momentos de crescimento pessoal e desenvolvimento no manejo da linguagem escrita, de modo a romper, com a prática tradicional que muitas vezes inibe os estudantes de ousarem demonstrar suas ideias, sentimentos que perpassam pelos traços criativos e são capazes de revelar as preferências da criança. Uma vez que quando lhe é dada a liberdade de escrever livremente ela tenderá a optar pelo que mais gosta e conseqüentemente tem mais conhecimento.

O assessoramento psicopedagógico não pode desconsiderar o trabalho da criatividade na escola através da poesia para que as crianças consigam com mais facilidade ter aos poucos o domínio da forma escrita da linguagem baseada nos fins a que esta se propõe de ser utilizada para expressar ideias, pensamentos e relatos diversos. Sendo de fundamental importância para as relações humanas uma vez que a linguagem escrita funciona como um veículo de extensão das comunicações a partir do momento em que é possível registrar interações que até então só aconteciam pela linguagem oral/falada.

A psicopedagogia enquanto campo de estudo que tem em seus profissionais agentes que influenciam os processos educacionais para os resultados positivos, em relação ao processo contínuo de aprendizagem dos indivíduos. Quanto a isso precisamos estar atentos e colaborar para a conscientização dos demais educadores quanto à relevância de dar atenção às produções dos alunos e fazer da aprendizagem um processo significativo, em que a satisfação dos aprendentes seja considerada sem que o docente deixe de cumprir com as exigências curriculares.

A criatividade deve estar presente nas intervenções psicopedagógicas e também deve estar incluído nas orientações da equipe pedagógica, o profissional da psicopedagogia não pode se esquivar do seu papel de agente para melhorar o desempenho dos estudantes no que diz respeito ao desempenho educacional que tende a

ser de sucesso quando os aprendentes podem usar de características próprias para desenvolver-se e adquirir novos conhecimentos e/ou torná-los mais complexos.

## **Considerações Finais**

A partir da abordagem discutida sobre o conteúdo pesquisado podemos perceber que através de um trabalho de incentivo/estímulo por parte de profissionais da educação, principalmente da psicopedagogia, no que concerne a permitir ao indivíduo vivenciar atividades criativas de modo que possa mantê-las no que se refere aos traços de criatividade é pertinente para o desenvolvimento pleno.

Podemos perceber o quanto independente das características próprias do indivíduo o estímulo criativo tem papel fundamental por despertar na criança o interesse por conhecer mais sobre o mundo que a cerca e realizar associações, muitas vezes, indispensáveis para o desenvolvimento da arte, ciência e tecnologia. É importante atentarmos para este tipo de pensamento, uma vez que a educação não deve se limitar a formação de meros reprodutores do conhecimento, mas de aprendentes que agem sobre o ambiente que pensam produzem e reproduzem a realidade, que possam ser capazes de no cotidiano usar de estratégias para melhorarem a própria aprendizagem como também a qualidade de vida.

Para sobrevivermos precisamos de um meio que possibilite aos seres humanos viver o ambiente e dele realizar elaborações mais complexas de modo que o espaço habitado por este indivíduo também sendo histórico e cultural há a necessidade de uma permanência de certas propriedades à medida que novos arranjos na conduta das pessoas proporcionam melhorias e no modo como elas se relacionam entre si, e interagem com o ambiente.

A escrita tem uma importância inegável na evolução histórica do homem e deve ser aprendida da forma mais construtiva possível, com vivências de aprendizagem que considere o conhecimento do indivíduo e que acima da metodologia utilizada deve acontecer em decorrência da credibilidade no processo por parte dos educadores que precisam entender as dificuldades passíveis de serem enfrentadas pelas crianças que estão a adquirir as regras referentes à escrita.

Mediante as considerações sobre criatividade e linguagem escrita em sala de aula na qual a imaginação e fantasia infantil não devem ser dispensadas tendo em vista que estes são elementos que favorecem a curiosidade e o manejo de ideias que antecedem a associação com elementos aparentemente desconexos e contribuem para a consolidação do processo criativo que possibilita ao indivíduo o exercício pleno e o desejo de aprender além da simples condição de atingir novos anos escolares.

Sendo assim, utilizar a poesia para estimular a criatividade no desenvolvimento da linguagem escrita é pertinente, principalmente em intervenções psicopedagógicas, sem contar com as orientações a pais e professores que se enquadram na atuação psicopedagógica, uma vez que o profissional da psicopedagogia exerce o papel de auxiliar os demais envolvidos no processo de aprendizagem e deve contribuir para a construção da autonomia do sujeito cognoscente.

## NOTAS

<sup>1</sup>O Renascimento foi um movimento que deflagrou na passagem da Idade Média para a Idade Moderna considerado muito importante no âmbito das artes, cultura e ciência através da valorização da intervenção do homem no mundo.

<sup>2</sup> Sobre John Locke ver Chauí (2005, p.128 a 129).

<sup>3</sup>Sobre as produções das crianças, alguns autores propõem a divisão do desenvolvimento da criatividade infantil em três períodos: o 1º é o da expressão oral (de 3 a 7 anos), 2º é o da expressão escrita (de 7 a adolescência) e 3º período literário da adolescência à juventude).

## THE CREATIVITY TROUGHT POETIC REPRESENTATION:

an approach psicopedagogy.

### ABSTRACT

The creativity this is a feature resulting from the ability that humans have to work with concepts and or existing tools and creative potential through establishing a novelty. . To try to explain the creative processes and creativity own philosophical and psychological theories attempt to bring order to carry explanations considerations regarding the concept and external and internal that contribute to the manifestation of this skill factors in people's lives. This article aims to investigate the importance of creativity in the development of written language in the school context under a psychoeducational perspective from the poetic representation as to characterize the acquisition of language and the benefits of creative stimulation by analyzing the possibilities that poetry provides the development of written language using an environment favorable to demonstrate the importance of creativity in psicopedagogy intervention. This is an exploratory and bibliographical survey of the use of scientific works, monographs, articles and some books that talk about creativity, language and educational psychology such that upon analysis it is possible to establish the relationship between these axes and how they are relevant to professionals in educational psicopedagogy. With this study we can see the importance of stimulating creativity through poetry for better written language performance taking into account the stages of acquisition and the written stimulus should be linked to the expression of ideas and thought, so that use the poetic representation to stimulate creativity in writing, shall attend the psycho-pedagogical interventions both preventive as curative.

**Keywords:** Creativity. Poetry. Psicopedagogy intervention.



## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me permitir a realização deste trabalho e por pessoas no meu caminho para me apoiar nesta trajetória.

À minha mãe Luzia que me concedeu a oportunidade de existir e me apoiou na escolha de estudar em outro Estado e me ensinou o valor que devemos dar as pessoas que merecem nossa consideração.

A meus irmãos que sempre estiveram do meu lado nos diversos momentos de minha vida, principalmente Henrique que pegou o papel da inscrição já impresso, que fora jogado no lixo por mim ao descobrir que minha amiga havia errado na opção de curso, uma vez que eu queria fazer Psicologia e nem sabia da existência do curso de Psicopedagogia como graduação, passou o ferro para disfarçar o amassado do papel e pediu a um amigo que efetuasse o pagamento, pois os bancos na época estavam em greve. Esta e muitas outras oportunidades que eu não perdi se devem as lições que ele me deu em não desistir, estudar e valorizar os diversos acontecimentos da vida e que independente do desafio podemos vencer e entender que os acontecimentos são para que nós aprendamos cada vez mais a sermos melhores.

A meus amigos e colegas de curso em especial Jéssica, Jaires, Mariana, Eduardo, Netinho (José Pereira) e Flavio pela cumplicidade, amizade e ajuda nas horas que precisei com os melhores conselhos e abraços.

As pessoas que também estudam na UFPB e que passaram a ser parte da minha história pela amizade e por todo aprendizado que os nossos debates sobre política, amor e psicologia dentre outros me proporcionam, em especial Ayrton, Aldair, Alan, Alisson, Brenno, Carlos, Diógenes, Douglas, Elisangela, Gesualdo, Gustavo, João, Joeliton, Maria, Paulo, Renã, Rachel, Robson, dentre tantos outros que se for para colocar não caberia nessas folhas.

Aos membros dos espaços de luta pelo coletivo dentro da UFPB como o Centro Acadêmico (CA) de Psicopedagogia, Diretório Central dos Estudantes (DCE) do qual também faço parte e pude muitas vezes sentir a alegria de contribuir com a permanência estudantil, dentre outras coisas de acadêmicos que passam por desafios para poder permanecer e se formar no curso que desejam. Em especial o Coletivo da Saúde da

UFPB o qual tive contato e me apaixonei pelo humanismo destas pessoas dispostas a ajudar o semelhante, estes com certeza serão profissionais exemplares.

Para os meus amigos que fiz nos anos que vivi em Pernambuco e continuaram me acompanhando mesmo a distância por telefone, redes sociais e quando nos encontramos, não sinto diferença, o amor permanece que são: Altair, Allefy, Amanda, Bruno, Elias, Erbeson, Everton, Fabio, Filipe, Hálamo, Henrique, Luciana, Marcelini, Nayana, Natalia, Paloma, Rafael, Rute, em especial Yasmim, minha amiga há quase 15 anos e Isla Vanelly da qual perdi a sua companhia ainda na infância.

A todas as pessoas que conheci no ensino médio fiz amizade e ela perdura Adriano, Adriano Renan, Ana Laryssa, Ecilene, Evillâne, Gabriela, Gilberto, Joissy, Luís Paulo, Mariah, Pedro, Rafael, Rafaela, Renan, Rosimere e Vanessa.

As pessoas das quais divido o mesmo teto e se tornaram parte da minha família: Asley, Lany, Lusimere, Maísa, Maria Carolina, Marielly que são minhas companhias de estudo a noite e ainda que de curso diferentes sempre nos ajudamos.

Para os artistas brasileiros que me inspiraram e ouvi todos da primeira a última linha aqui escritas: Academia da Berlinda, Banda do Mar, Chico Buarque, Criolo, Los Hermanos, Malu Magalhães, Mundo Livre S/A, Nação Zumbi, Natiruts, O Rappa, Roberta Sá, Seu Pereira e Coletivo 401, Tiê, Val Donato & Os Cabeças. Não poderia deixar de citá-los pela riqueza cultural de suas letras, das quais servem de inspiração da qual me disponho a ter sempre.

Gostaria expressar minha gratidão a professora e orientadora Ms. Norma Maria Lima por acreditar neste trabalho, no meu comprometimento em fazer este trabalho, mas principalmente pela paciência e carinho sempre notáveis.

## Referências

- AZEVEDO, N. P. G. de. FONTE, R. F. de L. (Orgs). **A aquisição da linguagem, seus distúrbios e especificidades: diferentes perspectivas**. 1 – ed. – Curitiba, PR: CRV, 2011.
- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- BEAUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 3. ed. Rio de Janeiro Wak Ed, 2009.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COSTA, S. S. G. SILVA, A. C. M. da. A poesia como recurso de desenvolvimento do universo cultural e criativo da criança. Disponível em: [http://www.journalmailing.com/article/view/932/pt\\_BR/a-poesia-como-recurso-de-desenvolvimento-do-universo-cultural-e-criativo-da-crianca](http://www.journalmailing.com/article/view/932/pt_BR/a-poesia-como-recurso-de-desenvolvimento-do-universo-cultural-e-criativo-da-crianca) Acesso em: 21 de Maio de 2014.
- FAYOL, M. **Aquisição da escrita**. tradução: Marcos Bagno. 1 – Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- FELDMANN, J. **A importância do psicopedagogo dentro da instituição escolar**. Instituto Catarinense em Pós-graduação, SC, 2009.
- FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liane Di Marco e Mário Corso. – Reimpressão, 2006. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- GELLIS, A. HAMUD, M. I. L. Sentimento de culpa na obra freudiana: universal e inconsciente. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 22, n. 3, Setembro de 2011. Acesso em: 01 Outubro de 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642011005000020>.
- GONÇALVES, M. de L. B. **Poesia infantil: uma linguagem lúdica**. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCIQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.pucrs.br%2Fedipucrs%2FCILIJ%2Fpraticas%2FPOESIA\\_INFANTIL\\_OK.pdf&ei=uxczVLndL8HNggSCjIDgDw](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCIQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.pucrs.br%2Fedipucrs%2FCILIJ%2Fpraticas%2FPOESIA_INFANTIL_OK.pdf&ei=uxczVLndL8HNggSCjIDgDw)

&usg=AFQjCNHH0feJgaH3VKdEjvDZOFXP2kHTKw&sig2=IYqQh7LZOiDnUwKWw4-F0Q&bvm=bv.76802529,d.eXY Acesso em 05 de Outubro de 2014.

GUILFORD, J. P. **Personality**. Nova York: McGraw-Hill, 1959.

JAPIASSU, R. O. V. **Vygotsky e a criação artística infantil**. Disponível em: [www.monografias.com](http://www.monografias.com) Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos914/vygotsky-criacao-infantil/vygotsky-criacao-infantil2.shtml> Acesso em: 22 de Agosto de 2014.

KNELLER, G. F. **Arte e ciência da criatividade**. Tradução: J. Reis – 5 ed. São Paulo: IBRASA, 1978.

KOESTLER, A. **The Act of Creation**. Nova York: Macmillaan, 1964.

LUFT, C. P. **Minidicionário Luft**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

LURIA, A. R. The functional organization of the brain. **Scientific American**, New York, v. 222, n. 3, p. 66-78, 1970.

OLIVEIRA, J. F. C. **A intervenção psicopedagógica na instituição escolar: diálogos com a prática e clínica**. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2014/PDF/Microsoft%20Word%20%20A%20INTERVENcao%20PSICOPEDAGOGICA%20NA%20INSTITUICao%20ESCOLAR.pdf> Acesso em: 13 de Novembro de 2013 as 19: 56.

PAIVA, S. C. F. OLIVEIRA, A. A. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos de Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v.4 n. 7, p. 22-36, jan – jun, 2010.

PEREIRA, J. J. B J. **A poesia na sala de aula: desenvolvimento intelectual por meio da leitura**, 2010. Disponível em : [http://scholar.google.com.br/scholar?psj=1&bav=on.2,or.r\\_cp.r\\_qf.&bvm=bv.68445247,d.cWc,pv.xjs.s.en\\_US.hKiVy-E3KVo.O&biw=1304&bih=707&dpr=1&um=1&ie=UTF-8&lr=&q=related:jxXW5EbKGocEvM:scholar.google.com/](http://scholar.google.com.br/scholar?psj=1&bav=on.2,or.r_cp.r_qf.&bvm=bv.68445247,d.cWc,pv.xjs.s.en_US.hKiVy-E3KVo.O&biw=1304&bih=707&dpr=1&um=1&ie=UTF-8&lr=&q=related:jxXW5EbKGocEvM:scholar.google.com/) Acesso em: 21 de Maio de 2014.

PEREIRA, M. S. N. **Onde está a Criatividade?** 1998. Disponível em: [http://www.nuted.ufrgs.br/objetos\\_de\\_aprendizagem/2009/criativas/midiateca/modulo1c...](http://www.nuted.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2009/criativas/midiateca/modulo1c...)

PISKE, F. H. R. BAHIA, S. e Col. **Criatividade na Escola – o desenvolvimento de potencialidades, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e talentos.** Curitiba: JURUÁ editora, 2013.

ROGERS, C. R., **On Becoming a Person.** Boston: Houghton Mifflin, 1961.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SEABRA, J. M. **Criatividade.** Trabalho de Licenciatura, 2007. Portal dos Psicólogos. Disponível em: portaldopsicologos.com.pt em 11-07-2008.

SILVA, M. C. A. e. **Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SIMÕES, V. L. B. **Histórias infantis e aquisição da escrita.** São Paulo Perspec. (online). 2000, vol.14, n.1, PP.22 – 28 ISSN 0102 – 8839 <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100004>

VIGOTSKI, L. **O desenvolvimento Psicológico na Infância.** São Paulo, 1992.

\_\_\_\_\_. **Imaginação e criatividade na infância.** Tradução: João Pedro Fróis; - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.